ANO 8.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 4 DE JULHO DE 1928 N.º 2220

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

VAI dar-se um milagre teatral: o Politeama abre brevemente as suas portas com uma companhia em que se associam estes valores autenticos—Adelina Abranches, Aura Abranches, Maria Matos e Mendonça de Carvalho. Sendo Portugal um país de gente que não se entende—a guerra das janelas e dos campanarios—os artistas dramaticos redobram no desentendimento. Cada qual é um reduto contra o visinho.

Pois o Politeama, dentro de pouco tempo, marcará um exemplo, em sentido contrario, visto que apresentará ao publico a mais perfeita concordancia de ideais e afectos!

A peça de abertura é de Ramada Curto e intitula-se *O homem que se arranjou*, ou seja a historia dum individuo que foi vitima duma aureola que os outros lhe criaram.

Como se trata duma bela conjunção de astros e estrelas—Ramada é uma constelação de sete lumes—calcule-se o que será a inauguração da epoca estival, no Politeama...

* * *

DE Nova York partiram para a Europa desaseis paquetes que transportam 15.000 turistas. Os americanos, ricos até estalar, atravessam o Atlantico, com o desejo de fazerem das suas pessoas o cartaz da sua patria.

Vermelhos, optimistas, imponentes com os seus dollars....

Venceram a guerra, nos Estados Unidos, com o seu ouro, e nos campos de batalha, com o seu sangue. São duplamente vaidosos—as suas cicatrizes e os seus excelentes negocios tornam-nos inconciliaveis com o repouso.

As suas viagens proveem duma necessidade de movimento e de instrução que eles só podem satisfazer visitando paises onde tudo se aprende, sem esforço, nos dancings, nos teatros e nos museus. Quando regressam aos Estados Unidos, deliciam-se com a impressão de que deixam a Europa sucumbida, ante a sua soberba indiferença—o que se explica pelo facto de haverem comprado, á força de dinheiro, a alegria que nós perdemos.

* * *

OS jornalistas que foram em excursão á Povoa de Varzim oferecem ámanhã, ás 13 horas, na Pastelaria Garrett, um almoço de homenagem ao ilustre capitalista sr. Vicente Areias, a quem desejam significar a sua gratidão por todas as amabilidades recebidas durante a viagem que fizeram á linda praia do Norte.

Homenageando o sr. Vicente Areias, os jornalistas prestam, ao mesmo tempo, homenagem a toda a população da Povoa de Varzim, que foi para com eles duma hospitalidade cativante.

* * *

A DIRECÇÃO da Associação Comercial dos Logistas esteve hoje no ministerio da Justiça a agradecer ao sr. dr. Silva Monteiro as recentes modificações introduzidas nos Codigos Comercial e do Processo Comercial.

Portugal no estrangeiro

O português que viaja sofre a cada momento vexames e desilusões. E quando se quere ao país com aquele acrisolado afecto que tras uma ausencia prolongada, o sofrimento chega a ser martirio, porque nem sequer ha esperança de que as nossas palavras possam ser ouvidas e atendidas...

Não quero referir-me á marcada ignorancia sobre as coisas portuguesas, ás falsas ideias sobre a aliança luso-inglesa, á eterna confusão entre Portugal e Espanha... Quero, sim, mostrar os nossos erros, as nossas faltas, erros e faltas colectivas, porque veem de longe, porque pertencem ao Govêrno, á Imprensa, á opinião publica...

Nesta minha viagem á America tenho podido observar coisas curiosas. O Govêrno de Cuba mantêm em Lisboa uma Legação. Nela esteve durante dois anos um homem de talento, politico de grande prestigio que deve ser um dia elevado á presidencia da Republica. Refiro-me ao dr. Antonio Iraizos, que tão grandes simpatias deixou em Lisboa e que na sua patria é o maior propagandista de Portugal. Tambem nós tivemos em Cuba um consul notavel, uma das nossas maiores glorias literarias, o escritor predileto dos cubanos, cujas obras constituem o maior rendimento das livrarias do país. Eça de Queiroz representou Portugal na Havana, mas quando a Pérola das Antilhas era ainda colonia espanhola. Hoje, o nosso Govêrno contenta-se em manter ali apenas um vice-consul, quando para Cuba podia e deveria ser canalizada a emigração portuguesa que se dirige para os Estados-Unidos, e quando em Cuba ha um mercado importantissimo a conquistar no que diz respeito a vinhos, azeites, conservas, etc. O momento para estreitar as relações entre os dois paises é propicio, porque o general Machado não esquece a sua origem lusitana.

Quando do Congresso de Emigração no mês de Abril, depois das minhas conferencias terem chamado a atenção e a simpatia para as coisas portuguesas, o nosso País teve a honra de ser escolhido para a vice-presidencia do Congresso. O Delegado nomeado pelo Governo português era o nosso Embaixador em Washington, o sr. Visconde de Alte. Fechou a Conferencia sem que Sua Ex.ª aparecesse na Havana ou mandasse ao menos um cartão a desculpar-se. A voz de Portugal nunca foi ouvida e esteve sempre vago o lugar do vice-presidente. Estiveram ali representados 44 paises; só o Japão mandou 18 delegados. E tratava-se justamente do problema emigratório, um dos que mais deve preocupar os governantes da nossa terra! Como jornalista, ainda ousei satisfazendo assim o pedido do Presidente da Conferencia e dalguns membros do governo, mandar um telegrama para Lisboa, pedindo para ser ao menos acreditado junto da Conferencia o nosso vice-consul na Havana. Seria uma maneira de evitar aquela vergonha de haver um delegado nomeado oficialmente que não se apresenta nem se desculpa. De nada valeu esse meu telegrama e do primeiro ao ultimo dia ouvimos invariavelmente esta mesma pregunta: Quando chegará o Delegado de Portugal?

* * *

Uma outra surpreza me esperava aqui. Portugal é o unico país que não mantem relações diplomáticas com o Mexico Porquê?

Nem o proprio consul o sabe, nem o encarregado de negocios do consulado, nem o engenheiro Nunes que aqui vive ha 12 anos e que é um daqueles portugueses que ainda chora quando evoca as desgraças da Patria.... O Consulado português mantem-se, com o titulo de honorário, por uma particular atenção do governo mexicano e á qual não correspondeu o governo português. Negocios com Portugal não existem. As mercadorias portuguesas vêm por intermedio da Espanha, ou seguem pelo porto de Hamburgo. O verdadeiro vinho do Porto não se conhcce; o que aqui se vende é uma mistura desagradável e fortemente alcoolica, fabricada em Espanha....

Que proveito tiramos nós desta situação, em face dum país que está destinado a ser um dos primeiros da America? Foram as suas revoluções que nos obrigaram a tomar esta atitude? Não o creio. Portugal e Mexico deviam, por essa mesma razão, entender-se muito bem, tanto mais que ambos têm sido vitimas da maledicencia e da calunia dos outros povos.

* *

Não podendo encontrar quem soubesse explicar as razões de tal conflito, dirigime ao ministro dos Negocios Estrangeiros, o sr. Gerardo Estrada. E' uma pessoa muito culta, homem de letras distinto que fala com entusiasmo de Eça de Queiroz, João de Deus, Guerra Junqueiro... E' o primeiro estrangeiro que encontro conhecendo alguns poetas contemporaneos — Augusto Gil e Correia de Oliveira — assim como as poesias liricas de Camões. Mostra uma admiração grande pelo nosso passado glorioso e lamenta a situação diplomatica em que se encontram os nossos dois paises.

— As razões são muito simples — dizme ele. Aqui ha anos tivemos um conflito com a Inglaterra, o que a levou a cortar relações comnosco. Portugal seguiu-lhe o exemplo, mas esqueceu-se de imitar novamente o govêrno de Londres, quando este voltou ao bom entendimento com o meu país...

Todos os verdadeiros portugueses podem compreender a impressão que no meu espirito deixaram as palavras do ministro dos Negocios Estrangeiros do Mexico. Não tive coragem para protestar, preguntei apenas:

—E o Govêrno mexicano está disposto a reatar relações com o Govêrno português?

—Imediatamente, logo que Portugal assim o deseje. No dia de Ano Bom, o sr. Presidente Calles recebeu um telegrama do vosso Consul, felicitando-o e notificando os desejos de entrar em negociações para o estabelecimento de relações diplomaticas. Como o Consul não tem poderes reconhecidos oficialmente, resolvemos telegrafar ao nosso ministro em Madrid para que este se entendesse com o Embaixador português naquela cidade, de forma a podermos tomar conhecimento dos pontos de vista do govêrno de Lisboa. Vão passados quasi 6 meses e o nosso representante em Espanha ainda não tem elementos para responder ao nosso telegrama.

E com uma saudação de despedida o sr. Gerardo Estrada manifestou um desejo que é tambem o nosso, e que deve ser o de todos os portugueses:

"Oxalá a imprensa consiga chamar a atenção do ministro dos Negocios Estrangeiros de Portugal e oxalá os nossos dois paises possam estreitar, muito em breve, aquele abraço de confraternisação que nos impõe a nossa raça comum e as nossas mesmas aspirações de liberdade independencia.

Mexico, junho 1928.

Irene de Vasconcelos

VEVA de Lima fez um livro com os artigos que em tempos publicou no *Correio da Manhã*, historiando, comentando, iluminando e estilisando a sua viagem á Africa. O tempo não lhes tirou a significação nem o vigor expressivo.

Veva de Lima pensa com sinceridade e escreve com uma abundancia de côres que chega á opulencia. A sua prosa não é flebil nem morbida, mesmo ligeiramente: possue alma, vibração, sonho, folgor e um ritmo amplo, onde as imagens passam ordenadas em friso das Panatenéas.

Nem toda a gente lera com calma o livro—*D'Àquem e d'Alem Mar*, porque só as coisas insignificantes ou vulgares possuem o dom inutil e simpatico de agradar, não atiçando discussões.

Como, porém, a sua autora atravessou o sertão sem se intimidar, ouvindo atravez da noite o rugir das feras, ela saberá escolher a melhor atitude para, em terras civilisadas, manter a sua serenidade imperturbavel de viajante.

* *

UM corpo de policia armado até os dentes, conduziu de Nova York para a Universidade de Harvard, Massuchussets, 88 volumes de Shakespeare, entre os quais uma edição de *Romeu e Julieta*, de 1599, e outra de *Muito Barulho para Nada*, tambem bastante antiga. Estão avaliados em 425:000 "dollars„.

Nos Estados Unidos, Shakespeare gosa de muita admiração, sendo as suas peças postas em scena com um luxo que elas nunca conheceram.

E' inteiramente novo, porem, o aspecto capitalista e bancario que principia a adquirir. Desde que o seu teatro é guardado pela policia, como se se tratasse de barras de oiro, tudo nos leva a crer que o criador da dramaturgia inglesa se tornou num dos principais valores, entre as coisas que se compram e vendem. Talvez, por causa disso, ele escreveu:

"O dinheiro é muito, quando o pudor vale pouco.„

* * *

O NUMERO do *Sempre Fixe* hoje posto á venda é, como de costume, cheio de interesse e espirito.

Valença desenhou uma capa curiosa; Barradas, Stuart, D. Fuas, Botelho e Luiz Teixeira, fizeram para este numero alguns explendidos e espirituosos desenhos que enriquecem o *Sempre Fixe*, sempre fertil de graça.

E se juntarmos a isto a colaboração de alguns dos nossos melhores humoristas, temos que o numero de hoje é dos melhores que se tem publicado.

* *

REALIZA-SE no proximo domingo, pelas 21 horas, na R. do Bemformoso, 150, 1.º, uma sessão publica de homenagem á memoria do falecido socialista sr. Augusto Dias da Silva.

* * *

A COMISSÃO de reforma orçamental do ministerio da Justiça já concluiu os seus trabalhos, devendo entregar hoje o respectivo relatorio.

Boémia

Restaurante Ferro de Engomar

Amanhã, quinta feira, grandiosa sessão de fado dedicada aos amigos Marialvas. —O "Ferro de Engomar„ é o ponto de reunião da nossa primeira sociedade e dos distintos amadores do fado, onde vibra a guitarra e se cantam primorosas canções que definem, dum modo singelo, o viver, o sentir e o amar do nosso povo.—**A distin-**

ta cantatriz Madalena Melo, que faz lembrar a "celebre Cesaria", cantará os seus fados cheios de mimo, ritmo e sentimento.—**O velho Mauricio Gomes** cantará o fado corrido e o fado dos dois tons, que cantou ha 35 anos ao lado do Serrano, Jorge Cadeireiro, Gaioso, etc.—**Renato Varela** e **Aurelio do Nascimento,** novos cultivadores da Canção Nacional, são já hoje queridos dos amadores do belo fado pela forma, estilo e sentimento como cantam. **MARIA DO CARMO** e **ALBERTO COSTA** cantarão ás 22 horas diversos fados e canções.

Jantares na esplanada que se encontra vistosamente iluminada.—Reservam-se mezas até ás 21 horas.—Pedidos pelo telefone Bemfica 67.

Tauromaquia

Festa artistica de José Casimiro, que alternará com os seus filhos—Touros de Emilio Infante, espada «Fortuna»

Foram sempre corridas animadissimas as festas artisticas dos Casimiros, corridas a que o publico não sabia nem podia faltar. O popularissimo apelido continua ainda hoje a ser o maior atractivo dum cartaz e continuara a ser por muitos anos, visto que aparecem a manter brilhantemente o prestigio desse nome, os pequenos Casimiros, já lidadores insignes.

Terem os, pois, no proximo domingo, no Campo Pequeno corrida grande. E' a festa de José Casimiro, sendo ele e os seus filhos José e Manuel os cavaleiros e tendo sido contractado o espada «Fortuna», que, não tendo brilhado na ultima corrida a que veiu, pela má qualidade de touros, vai no domingo, com touros de Emilio Infante, mostrar o que é toureio de envergadura e de recursos.

Os bandarilheiros são Teodoro Gonçalves, Antonio de Carvalho, Julio Procopio, M. Raimundo, Eduardo Gomez, «Plata», e os peões do espada, Gabriel Gonzalez e «Sordo». Um grupo de forcados chefiado por Edmundo de Oliveira, pegará todos os touros, sendo todas as pegas de caras feita pelo cabo.

Na travessa da Gloria, 14 e 16, está aberta a marcação de lugares.

MUSICAL CINEMA PARQUE

do **Julio Farturas**

Hoje a cancionista

AGUEDA MALVAR

La Samaritana

Dado Vermelho, 7 partes

QUINTA-FEIRA, 6

Matinées Elegantes pela Troupe Infantil MARI-QUINA

film em 7 p. **Tumulo dos Amantes**

Entrada no Parque nesta matinée para senhoras e cavalheiros e de 50 centavos.

Sensacional matinée das 5 ás 9

Entrada livre neste Pavilhão

CRONICA

Pretextos

e paradoxos

do nosso tempo

Uma noite destas fômos ao cinema. Como é natural, á entrada, solicitamente, o porteiro ofereceu-nos um programa. Preço: cincoenta centavos. Enquanto o espectaculo não principiava, procurámos ter o papelinho, para vêr se merecia o dinheiro que nos havia custado. Desilusão. Além de quatro paginas de anuncios, havia no programa o nome da fita, o seu entrecho explicado de fórma a fazer-nos perder todo o interesse pelo desenrolar da acção, e um pomposo programa musical, onde havia de tudo, desde Beethoven até Manuel de Falla. No entanto, durante todo o espectaculo, quasi que não ouvimos outra coisa que não fôssem *fox-trots* e o inevitavel *Aleluia*.

O mais curioso, no entanto, é que o programa musical vinha encimado pelos nomes dos musicos: todos *professores!* Verdade seja, porém, que têm tanto de professores como de anonimos...

Hoje em dia é assim. Não ha teatro nem cinema que não se dê ao luxo de possuir uma orquestra de uns tantos professores. Os proprios bombos são professores. Só nos falta vêr o *Foz Melody Band* ser constituido por um grupo de professores!

* * *

Outra coisa curiosa. Habituados a tocarem nos *clubs* onde tudo é *tu cá tu lá*, os que pagam e os que são pagos, os musicos supõem-se em sua casa, e falam, falam, enquanto não tocam e a fita corre. E falam de maneira que os espectadores das primeiras filas são obrigados a mandá-los calar.

* * *

Pela mesma razão por que todos os musicos são *professores*, não ha hoje alfaiates mas *tailleurs*. Os sapateiros são *manufactores de calçado*. Os padeiros, *industriais de padaria* ou *manipuladores de pão*. Os serralheiros, *metalurgicos* ou *metalografos*.

E até em tempos existiu — e é possivel que ainda hoje exista — um caixeiro viajante que, por todos os cafés, estabelecimentos e hoteis por onde passava, deixava afixadas nas paredes umas pequenas etiquetas, onde se lia:

— Fulano de Tal, *aviador*.

... *aviador*, porque aviava fregueses!

* * *

Aquele anuncio que ha dias apareceu nos jornais, dizendo que «os manequins *habillés* por M.me V. haviam sido *chapeautés* por Mr. T.» é um triste indice da nossa miseria dourada, ou da miseria dourada do nosso tempo. Miseria intelectual, pobreza franciscana nos dominios da Inteligencia, ou, se quizerem uma expressão mais condigna — ignorancia absoluta, agravada por uma falta de senso comum não menos absoluta. Ha quem não tenha, positivamente, a noção da salada; pois o autor do monstrusinho que apareceu nas colunas dos jornais não tem, positivamente, a noção do ridiculo.

Esta algaraviada afrancesada de manequins *habillés* por uma senhora e *chapeautés* (não esqueçam a palavra, que é bonita!) não chega a ser *prêtoguês:* não passa de «português hipico», como muito bem lhe chamou o *Sempre Fixe*.

* * *

Léon Daudet voltou á questão do cinema e do teatro, desta vez nas paginas do *Candide*. Como Daudet tem muitos admiradores em Portugal, e o cinema ainda tem mais, não quiz deixar de anunciar aqui esta bôa-nova — capaz de pôr em pé os admiradores do que nos resta de teatro.

Que diz Léon Daudet, em sintese? Que «o facto essencial é que o cinema, a arte muda em movimento, está a caminho de suplantar o drama e a comédia em carne e osso». E Daudet pregunta se a arte dramatica não estará actualmente, em face do cinema, na situação inferior e ameaçada do cavalo em face do automovel.

Nota curiosa: Daudet detesta o cinema instrutivo e moralisador, que demonstra as consequencias do alcool e expõe a genese duma borboleta, a partir da crisalida. Pelo contrario, Daudet gósta imenso dum bom filme passional ou patético, ou então dum filme retrospectivo, mostrando as modas masculinas e femininas de ha vinte anos.

AUGUSTO DA COSTA

VISITAE A

FOTO-ACHILLES

Intendente LISBOA

Sem **AGULHAS DE TODAS AS QUALIDADES**

Especialidade: AGULHAS PARA MAQUINAS FALANTES de insuperavel qualidade

S. SEMLER, FABRICA DE AGULHAS, PILSEN (CHECOESLOVAQUIA)

Alfinetes, idem de dama, ganchos, agulhas para fazer meia, agulhas de gancho, agulhas de etiqueta

ESTORIL-HOTEL

S. JOAO DO ESTORIL

A dois minutos da estação

Abriu ao publico

é encontra-se em condições de bem servir os seus frequentadores. Magnifica mesa e todas as comodidades modernas. Todo o serviço é superiormente dirigido e fiscalizado.

Preços — 1 pessoa, pensão completa, desde ..... **30$00**

Para familias, grande redução. Aceitam-se comensais, com duas refeições, a **550$00** por mês.

A Musica

Um concerto

A Sociedade Nacional de Musica de Camara rematou com um interessante concerto a sua série anual, vincada inolvidavelmente pela audição integral da "Missa em ré„.

Neste ultimo concerto, realizado no Salão do Conservatorio, fizeram-se ouvir: Maria Cristina Lino a prometer-nos uma talentosa pianista de temperamento dramatico, na sonata em sol menor de Schumann e de cuja interpretação destacamos o "andantino„; Hortense Fontana, que se afirmou cantora de estilo de opera, embora cantasse dois "lieder„ de Schumann e a tão misticamente pura "Procession„ de Cesar Franck, sendo acompanhada por Branca Belo de Carvalho, Maria José Borges e Elisa Reis, na sonata em ré menor para piano e violino de Brahms interpretada com calorosa expressão e tecnica segura pelas executantes, que de resto merecem ambas o nome definitivo de "artistas„; e enfim João Passos que tocou em 2.º lugar mas que guardamos para o fim para deixar mais vincada a sua interpretação da primeira das seis "suites„ que J. S. Bach escreveu para violoncelo solo e tão raras vezes encontram interprete representando porém uma das inegualaveis riquezas da "literatura„ de violoncelo.

A todas as qualidades,—além de apurada tecnica,—necessarias para não desfigurar o rico e elevado estilo de Bach, João Passos acrescentou o mór-encanto da singeleza emotiva; interpretes como João Passos, por muito que tenham "falado„ já, não têm ainda o direito de se "calar„.

Francine Benoit

A festa da "Imagem"

Vai constituir o acontecimento artistico e elegante da proxima semana

Tudo se conjuga para que a festa promovida pela "imagem", a brilhante revista cinematografica, resulte num notavel acontecimento artistico e elegante.

Como já dissemos, o espectaculo promovido pela "imagem" realiza-se num dos primeiros dias da proxima semana no San Luis, sendo o programa constituido pela exibição do filme "O rei dos avançados-centro„, cedido especial e gentilmente pelo grande distribuidor português sr. Raul Lopes Freire, antes da sua estreia definitiva, que se efectuará na proxima epoca de inverno.

Exibir-se-ha tambem pela primeira vez, o filme português "Bailando ao sol", interpretado pelos distintas discipulas de madame Britton.

O acontecimento sensacional deste notavel espectaculo é o acto de bailados ritmicos e interpretativos desempenhado gentilmente por um gentilissimo grupo de 40 meninas da nossa primeira sociedade, discipulas da grande professora coreografica madame Britton.

Só este numero distintissimo e de um grande requinte artistico constitue uma atracção que vai deslumbrar a sociedade elegante de Lisboa e o publico em geral,

MONTEPIO GERAL

Engenheiros e agronomos avaliadores

Tendo a Direcção de nomear um engenheiro e dois agronomos para avaliadores de propriedades urbanas e rusticas, aceita, até ao dia 15 do corrente mês, propostas dos individuos habilitados e que, com documentos, provem a sua competencia profissional e moral.

Lisboa, 3 de Julho de 1928.

O secretario da Direcção

(a) *Ricardo Amaral*

A ENCERADORA

Avenida da Republica, 47-E, 47-F — Executa todos os trabalhos de aplainamento e enceramento de soalhos, mobilias, etc. — Envia orçamentos gratis para todo o País, atendendo todos os pedidos pelo telef. 5815 N. — Preços modicos.

NOVIDADES LITERARIAS

Do livro de Veva de Lima

«D'AQUEM E D'ALEM MAR»

TRANSCREVE-SE

O PROLOGO

Veva de Lima, nome ilustre da sociedade, a quem devemos algumas joias literarias. espirito bizarro e inquieto, sempre em busca de novos horisontes de beleza, acaba de publicar em volume as interessantissimas cronicas da sua viagem a Africa.

Intitula-se «Daquem e dalem mar» este grosso volume ricamente editado, que constitue uma admiravel reportagem impressionista da paisagem e da vida da nossa Africa.

Pela beleza do estilo, pelo espirito critico revelado, e pelo invulgar desassombro com que foi escrito, merece ser lido este livro de que hoje transcrevemos o prólogo:

Quem comigo quizer vir vêr os céus d'Africa e a encantação das suas planicies silentes, que me dê a mão e ao pé de mim caminhe, sem dizer nada, enquanto eu conto...

Quem comigo quizer vir vêr as terras d'Africa, com as suas miragens numa pôlpa etérea, onde surgem cidades eburneas, com castelos côr de opála e de turqueza fluctuando sôbre a crosta ardente, oiça resignado o meu raconto, que póde amornecer na minha pena, arrancada á aza do meu cisne e desde então resfriada...

Quem comigo quizer vir vêr as noites d'Africa de luar banhadas, com os mil diamantes lucilantes dos zimbros a constelarem o humus lamoso e gôrdo da terra a transpirar, que sôfra de me não interromper, na inquietação bem conhecida de gritar daí: «... *eu já sei!... eu bem conheço... eu tambem vi!... eu mesmo... eu assim... eu até... eu... eu... Eu!...*»

Quem comigo quizer vir vêr o sol d'Africa, que, ao deitar, se ensanguenta e ulcéra a tarde numa chaga de purpura e de cobre incandescente, enlanguescendo as almas e desfiando sonhos rubros como a dôr, que aceite a longa caminhada das minhas letras, que são feias e que pódem por vezes aborrecer ou fatigar.

Mas aqueles que, por já lá terem ido ou por detestarem viagens sôbre a fôlha branca, não querem vir comigo vêr as estrelas d'Africa e ouvir a minha voz corporisando as sombras de além-mar — que me não leiam e destas letras se afastem, porque, ao comentar o meu alento lábil e tropego, pódem irritar os espectros que eu lá vi e que venéro de joelhos e em grã cuidado.

Todas as sombras acordam e estão presentes: mareantes, caravelas, almocadens-navegadores, bateis, naufragos deixando o rasto fosforescente nos oceanos, onde outras naves descobridoras sentiram os rumos trágicos no milagre a palpitar; náus sem norte singrando inspiradas sôbre os sulcos misteriosos, onde gerações de três seculos estenderam e exorbitaram o seu génio por esse continente além, tudo isso se ergue como uma coluna vertebral que da nossa Historia saíu e em que a Africa cresceu. . — Vulto imenso como um fantasma sonolento! — A nossa visão de hoje, inconsciente, aguarentando os horizontes, miope e cerceáda, já o não logra vêr na clara luz da sua massa gigantesca, onde uma alma esparsa, que lá lateja em écos reminiscentes, balbucia de ponta a ponta o nome de Portugal.

Desde a costa moira, churda e arenosa, que, na madrugada humida de limbos aniládos, surge como um frizo branco, arrendado pela espuma do mar que o transfigura — e onde se sente, como um melópico anhelo do oceano, pairar a alma tutelar do Infante Santo, daquele

«Que por salvar o povo miserando»
«Cercado, ao Sarraceno s'entregava»
«Só por amôr da Patria está passando»

— desde essas beiras mauritanas, até á cafraria do topo sul, que masca uma linguagem impenetravel, a recordação de termos portugueses foi mantida; e entre essas falas negras, ha uma expressão mimósa de que se servem os cafres ingleses e que os faz denominar as crianças: «*os piqueninos!*»

Aqueles que comigo quizerem vir ouvir as sombras d'Africa, que não suponham que lhes vou fazer revelações, que todos ignoram, e tambem não esperem que os vá conduzir através duma descrição de viagem com exibições de litetratura fotografica, em cujo *écran* eu passe como num album de Kodack.

A Africa hoje é como um Sinaï aos pés do qual o povo heréje, que nós sômos, jaz tartamudo e obsesso, sem entender a fala, que da sua entranha sóbe cheia de promessas, de maravilhas de porvir, de riquezas desdenhadas, — vozes da fortuna, nostalgicas pelo esquecimento em que as deixaram e que outros povos benemerentes vêem aproveitar. Sinaï que clama a memoria e a alegria dos seus dominadores doutrora e que inunda de oiro os seus exploradores doutras origens, que hoje melhor sabem escutar as suas leis e os seus tesouros.

Quando se mediram um pouco as proporções fantasticas desse mundo, ao dar a volta á roda do continente negro, e se sentiu a incomensuravel potencia dos seus recursos e das suas reservas, olha-se instinctivamente para a Europa como para um pequeno bairro atravancado de bizarras velharias, ocupando um nicho engraçado do *mappa mundi*. O sentimento do tempo, da distancia e das horas, fatalmente muda nessa sugestão de imensidade, que nos transfigura o espaço, moderando a velocidade da vida e anulando-nos o sentimento da pressa. Na nossa vertigem de urbes pequenas, cujas distancias fôram reduzidas a um minimo pela locomoção vária na terra, no mar e no ar, o tempo é parcelado em escaninhos minimos tambem, onde se contam os dias nas semanas, as horas em cada dia, os minutos de cada hora. E isto, longe de desdobrar o tempo, acanha-o e restringe-o.

De Lisboa a Paris já se chama uma viagem: são trinta e duas horas. E uma viagem de seis meses é quasi ausencia dum desterro. O trabalho conta-se por horas e minutos. As grandes empresas resolvem-se numa semana; desfazem-se e refazem-se obras, projectos, fortunas, aspirações, configurações politicas, remodelações sociais em poucos meses. A aceleração fenética e angustiada dos pigmeus deste pequeno bairro do *mappa-mundi* exige uma tal rapidez de acção que já as 24 horas, que o planeta nos concéde em cada dia, são uzurarias na nossa agitação.

— Mas nas terras d'Africa!... Que horizonte imenso rompendo o tempo e a distancia! Fazem-se viagens de quatro mil quilometros como daqui ali e realizam-se pequenas jornadas que duram quarenta dias. O espaço é ilimitado, o tempo tem que se alargar tambem. O que por cá se cifra com o relogio na mão, por lá se espera com o desfolhar de muitos calendarios. Caminha-se dentro do Tempo que passa a ser o Destino. A alma dos que para lá fôram ia de mangas arregaçadas para a luta que é a Vida e a Vida... dura o que Deus quizer. O dia de amanhã e o outro, e mais o outro, que vem depois, são como a puálha molécular na areia da ampulheta silenciosa. Só no fim de muitos anos é que se póde medir o que se fez, o que se sofreu, o que a luta trouxe, o que a vitoria entrega.

Sonho das mil e uma madrugadas, baptisando o simples homem em nobre senhor antigo, que, em uma vida só, traça uma arvore genealógica da energia, da vontade e do esfôrço, esmaltando um brazão de armas — destas armas!

— ... Campos ingentes, azenhas obscuras, charnecas misteriosas e ainda sonolentas onde se apalpam rumores de riqueza oculta, florestas onde deambulam os felinos como que na guarda dos jazigos de oiro, negralhada pululante que fréme no bronze dos seus musclos como os dinamos dum motor maravilhoso, que nós aproveitamos e conduzimos — eis a moral dessa fábula que Camões já celebrou e com ele Frei João dosSantos, Baltazar Teles e Manuel de Almeida, o frade e apostolo da Ethyopia-a-Alta.

* * *

Portugueses, venham comigo vêr os céus d'Africa e a encantação das suas planicies silentes, ergam-se neste charco de dó que na Patria resta, reparem na obra dos coveiros que tudo sepultaram por uma damnação horrenda, auscultem o desalento que géme na terra e que se prolonga no lamento do mar, vejam as energias mortas, o esfôrço vão, a tinta da grey cançada e um momento atentem á prôa desta Nave Ocidental que lá no sul aponta, como um indicador em vigilia pela penêdo de Sagres trigueiro espectro onde as Táboas da Lei lusiada fôram gravadas — e que ela vos rememóre as vozes e as sombras, as promessas e o porvir que passaram d'áquem para além-mar!...

A SEMANA DO CALÇADO BRANCO

Os Proprietarios da **«SAPATARIA CHIADO»**, Rua Garrett, 98, resolveram vender uma parte do seu "stock" de calçado branco para homens, senhoras e crianças, durante a proxima semana com o desconto de 5 %.

Retiro do Charquinho

Grandes ampliações no encantador RETIRO DO CHARQUINHO
O PARAIZO DE BEMFICA

Jantares e Ceias Concerto, acompanhados com a apreciada Canção Nacional.
Encomendas de Jantares e Ceias pelo Telefone 163, Bemfica — O PACO.

Estabelecimento Hidrologico de Salus-Vidago

Tratamento e cura das doenças do estomago, figado, intestinos, diabetes, etc.
SALUS-HOTEL (VIDAGO) = ABERTO DESDE 1 DE JULHO = O MAIS CONFORTAVEL DOS HOTEIS
Todos os requisitos modernos = Água encanada em todos os compartimentos
Excelentes quartos. Optima cosinha, Geral e Dietética **DIARIAS DE 25$00 A 60$00**
PEDIR INFORMAÇÕES AO GERENTE DO SALUS-HOTEL
COMPANHIA PORTUGUEZA DAS AGUAS SALUS (Vidago)
RUA DE S. JULIÃO, 168 — LISBOA

ESTIMA os seus fatos UZANDO o CABIDE MANEQUIM DA SUA MEDIDA evitando este deformações e passagens a ferro. Vendem-se desde Esc. 9$00 no Deposito RIBEIRO & SILVA e nas melhores casas, R. Augusta, 156 — Medalha de Ouro na exposição do Rio de Janeiro (Registado) — **São punidos os falsificadores — Peçam catalogo**

CINEMA CONDES
HOJE
Soirée da Moda
Reunião da Sociedade Elegante
SOMOS TODOS IRMAOS
SALTEADORES DE EXPRESSOS
Sexta-feira: *Sonho e Realidade*

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

avenida parque
Jazz-band—Diversões—Fantoches

A Cidade

BURNAY
A MELHOR MANTEIGA

Chá das cinco

A noite

Quando a noite vai alta, e a cidade fecha as suas palpebras de luz, cançada de ser bela e triste, abro a janela do meu quarto... A rua é imensa. Dos jardins proximos ascende o perfume exasperante e sensual dos goivos em flôr. As arvores cinzelam, no silencio, misteriosas aspirações.

Ha um rumôr de passos e uma sombra que lentamente se afasta, perseguindo outra sombra, onde adivinho, não sei porquê, uma dôr vencida, um eco profundo de melancolia.

Na minha alma despertam então imagens mortas, sonhos não cumpridos, desejos que a vida suspendeu, labios que tiveram doçura e não foram beijados, grandes confissões de amôr. Cidades longinquas para onde nunca parti; cartas de mulher, sinceras, rosas inuteis; horas de enternecimento, transportadas pela saudade, em lagrimas, que rutilaram alegria.

A noite enche-se assim de luz, apesar de sombria. Rasga-se de horisonte. E' mais evocativa. Fica suspensa do meu sonho. Transporta-me e transforma-se.

Peregrina e bela, uma mulher de luto, desce do ceu, pura no seu sorriso, divina na sua amargura. Ouço o seu coração constante, batendo alto, mas longe, tão longe, que não sei se é um soluço se uma lagrima.

... Grito apagado, de ave ferida que se esconde, para morrer...

Artur Portela

DE LUTO

Joaquim Lino do Nascimento

Comemorando a data do primeiro aniversario do falecimento do sr. Joaquim Lino Nascimento, pai do nosso amigo e distinto professor sr. Herminio do Nascimento, celebra-se ámanhã, quinta-feira, 5, na igreja do Carmo, pelas 11 horas, uma missa, seguida de Libera-mê, na qual oficiará o professor rev. Tomás Borba.

Caetano Carlos Moreira Lira

Realizou-se hoje, no cemiterio do Alto de S. João, o funeral do sr. Caetano Carlos Moreira Lira, pai do sr. Manuel Fernandes Lira, empregado da «United Press». No cemiterio foram feitos varios turnos.

Retiro do Charquinho

No retiro do Charquinho realizam-se, amanhã, experiencias de telefonia sem fios, por um ilustre tecnico alemão, que ha dias se encontra em Lisboa.

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	753$00
» Externas 1.ª serie	905$00
Acções do Banco de Portugal	980$00
» do Banco Lisboa & Açores	535$00
» do Banco Comercial de Lisboa.	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, coup	444$00
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A libra cotou-se: cheque 98$75, ouro c. 106$00, v. 108$00.

EDEN-TEATRO TODAS AS NOITES
O MANGERICO
2 sessões GRANDE EXITO

SÃO LUIZ cine 9 1/4
MATA-HARI
(A DANÇARINA VERMELHA)

ATRAVÉS DE AFRICA

A viagem

do «Trio Português» foi dum largo alcance

PARA A CRUZADA

da Assistencia aos Tuberculosos

A bordo do "Angola", embarcaram para Africa no dia 1 de Agosto de 1927 duas senhoras portuguesas e um violinista, que se propunham fazer uma longa cruzada de beneficencia através das nossas colonias, a fim de angariar o dinheiro suficiente para construir um novo pavilhão para tuberculosos no Sanatorio do Lumiar.

Esse grupo era constituido pela sr.ª D. Irinda Tavares Rebelo, uma distinta pianista, que tem merecido os maiores elogios da critica portuguesa; pela sr.ª D. Vitória Lopes da Silva, uma cantora de apreciaveis recursos, que o publico de Lisboa tem aplaudido por mais duma vez e pelo sr. Jorge Silva, um violinista moço e cheio de talento, que ainda não concluiu o seu curso do Conservatorio.

Animava-o apenas uma ideia: angariar donativos para a benemerita Assistencia Nacional aos Tuberculosos. Concebida a viagem com um entusiasmo quasi infantil, pela sr.ª D. Irlinda Tavares Rebelo, e alcançadas as facilidades necessarias para o simpatico grupo de artistas se deslocar através das nossas colonias, o "Trio Português„ partiu para Africa, animado duma grande esperança de se tornar util á obra de Assistencia aos Tuberculosos.

Havia quem puzesse grandes duvidas ao exito material da viagem. Os factos demonstraram o contrario. O "Trio Português„ regressou a Lisboa no mês passado, a bordo do "Niassa„. E feitas as contas da excursão artistica de beneficencia por terras de Africa, verificou-se que o resultado material tinha sido compensador.

E' a sr.ª D. Irlinda Tavares Rebelo quem nos fala do esplendido acolhimento que tiveram por toda a parte. Nos seus olhos verdes e inquietos, que guardam ainda reflexos nostalgicos do mar alto, passa todo o longo itinerario percorrido pela caravana de beneficencia, desde a ilha de Moçambique até Lourenço Marques e desde o litoral até ao interior de Angola.

O "Trio Português", de que faziam parte duas senhoras, com uma coragem e um espirito de sacrificio dignos dos maiores louvores, não receou o sol ardente dos tropicos, não receou a febre, não receou o mato insalubre, não receou as desilusões amargas da viagem.

Andaram dois dias por terra, aos ombros dos machilheiros, desde Quelimane até ao Chinde.

Viajaram de Inhambane para Chai-Chai debaixo de chuva: onze horas debaixo duma chuva torrencial, diluviana, interminavel, acompanhada de relampagos e de trovões. Visitaram a extensa area das propriedades da "Sena Sugars": Luabo, Romeu, Mopêa, Caia. Subiram aos planaltos de Benguela e de Mossamedes. Foram até Malange, viram os Dembos, passaram pelo Gulungo Alto. E no regresso, deram os seus concertos em Loanda.

Por toda a parte foi grande o entusiasmo pela obra de beneficencia que o "Trio Português" se propunha realisar. Em Lourenço Marques, a esposa do governador, madame Cabral, foi incansavel. O "Grupo Lusitano" foi duma dedicação tocante. No Chai-Chai, uma povoação pequenissima, deram um concerto na casa da Escola, que rendeu dez contos.

Houve uma nota interessante: uma das senhoras, que usa naturalmente cabelos curtos, precisou de ir ao cabeleireiro. O cabeleireiro era um policia. Findo o seu trabalho, a senhora preguntou-lhe quanto era e ele respondeu que não era nada. Que queria ainda pagar o seu bilhete para o concerto. E pagou-o por cincoenta escudos.

Em resumo, a excursão rendeu: 128 contos na costa Oriental e 120 na costa Ocidental. Apesar da crise que se sente em Angola, a população daquela nossa simpatica provincia ultramarina não regateou o seu carinhoso auxilio á benemerita cruzada do "Trio Português„.

Apuradas as contas, depois de feita a transferencia do dinheiro e deduzidas as despesas da viagem, fica um saldo liquido de 150 contos, que se destina a reforçar a verba angariada por uma ilustre comissão de senhoras para a construção dum novo pavilhão no Sanatorio do Lumiar.

A sr.ª D. Irlinda Tavares Rebelo termina a sua singela narrativa, dizendo-nos que está disposta a prosseguir na obra a que se dedicou com o maior entusiasmo há perto de seis anos, tencionando visitar novamente a Africa, tão acolhedora e hospitaleira, com o fim de angariar novos donativos para a cruzada beneficente da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Berta Rosa Limpo-Emília Vilas

Estas conhecidas cantoras realizam, no proximo sabado, um concerto no Salão dos Recreios Desportivos da Amadora, cujo programa, artisticamente elaborado, contém obras dos melhores autores nacionais e estrangeiros. A segunda parte do concerto é exclusivamente portuguesa, apresentando as artistas, em algumas canções, interessantes trajes regionais. Por especial deferencia com estas senhoras, far-se-ha ouvir obsequiosamente, num solo de violino, a menina Maria Emilia Cordeiro Venancio que, apesar de ter sómente onze anos de idade, é já discipula laureada do Mestre Benetó, tendo sido aplaudida, com entusiasmo, em todos os concertos em que tem tomado parte.

Julho no Jardim Zoologico

O mês de Julho vai ser de imponentes festivais nocturnos no Jardim Zoologico, iluminado á moda do Minho o seu explendido Parque, decoradas por Constantino Lira as suas ruas frondosas, queimado lindo fôgo de artificio, preso e aquatico, feericas fontes luminosas, aparatosos simulacros de incendio e, a amenisar tão brilhantes festas, concertos pelas melhores bandas musicais, cinema ao ar livre, marchas milanesas, bandos de tricanas e mil atractivos dignos das mil e uma noites.

Licenceamento de recrutas

Amanhã, começa o grande licenceamento, que abrange, não só os velhos recrutas, como os modernos.

NO TEATRO DO GIMNASIO

A "première„

da nova peça «Oiro» de Alfredo Cortez

realiza-se depois de amanhã

Os teatros de Lisboa vão animar-se durante a época de verão. O Politeama reabre. O Gimnasio reabre. No primeiro, que tinha sido invadido pelo cinema, vão ouvir-se de novo as três pancadas de Molière. No Gimnasio, que fechára por motivo da *tournée* Palmira Bastos, vai estrear-se depois de ámanhã uma companhia portuguesa com uma peça portuguesa.

Depois duma *tournée* triunfal por terras do Norte, Ilda Stichini reaparece em Lisboa. O publico já tinha saudades dela. O publico, que a adora, vai certamente aplaudi-la ao Gimnasio.

Esta é a companhia. E a peça? E' um novo original de Alfredo Cortês: *Oiro*. O autor da *Zilda*,, depois de nos dar na

ILDA STICHINI

Lourdes uma tentativa triunfante de teatro religioso e no *Lôdo* uma critica sangrenta á miseria social do *bas-fond* lisboeta, escolheu para tema da sua nova peça um problema delicado e melindroso que ainda não tinha sido tratado até hoje no teatro português: o problema da maternidade.

Dizem-nos que *Oiro* é uma peça de intuitos reformadores, de ataque a velhos preconceitos sociais, concebida por um espirito irreverente e com um sentido profundamente religioso. Ataca o lar, com os seus segredos de alcôva, por vezes duma fórma irritante. Ataca a medicina pelas suas intervenções scientificas, nem sempre desculpaveis, no problema da maternidade.

Uma peça de escandalo? Talvez. Mas em todo o caso, uma peça escrita por um homem de teatro, que, sejam quais fôrem os ataques que lhe dirigirem, tem a consciencia da sua missão.

Oiro será uma peça antipatica para muita gente, uma peça audaciosa, moderna, vibrante, mas é uma peça portuguesa que é preciso vêr e comentar, para que não se diga que o teatro português não existe e que só o teatro estrangeiro é bem acolhido e triunfa em Portugal.

Aguardamos a noite de sexta-feira para nos pronunciarmos sôbre ela, com a imparcialidade e a simpatia que o teatro português nos mereceu sempre.

AUTOMOVEL
Conduite Fiat 503 m. 1927
Estado novo — Vende-se
R. CASTILHO, 11

Representantes:

A Fina Fava Frita
(Registado)
Esta soberana iguaria de sabor muito agradavel, que se impõe pela maneira especial como é preparada, vende-se no *AVENIDA PARQUE*
e
nas esplanadas da Avenida

A Cidade

TIVOLI
A's 21,15
Os Cadêtes do Tzar

NA CASA DA IMPRENSA

A conferencia

de Lourenço Cayolla sobre o tema

"Os jornalistas de hontem,,

Realiza-se amanhã, pelas 21 horas, na séde do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, com entrada franca, uma conferencia do ilustre escritor Lourenço Caiola, subordinada ao titulo: "Vida e Obra dos mais celebres jornalistas portugueses". Lourenço Caiola, figura de relêvo nos meios literarios e um dos jornalistas mais brilhantes do nosso prezado colega *Diario de Noticias*, é um nome que se impõe á consideração de todos, pelo seu valor, pela sua inteligencia e pelo seu trabalho.

Tendo trabalhado ao lado de grandes figuras da imprensa, como Rodrigues Sampaio, Mariano, Navarro, Antonio Enes e Pinheiro Chagas—Lourenço Caiola fará, de certo, uma bela conferencia, cheia de interesse, de pitoresco, de colorido e de proveitosos ensinamentos.

Uma pequena entrevista com o nosso ilustre colega dá, em sintese, os aspectos principais da sua palestra:

—Ha tempos convidaram-me para fazer uma Conferencia no Sindicato dos Profissionais da Imprensa.

Esse convite pennorou-me pela sua gentileza, mas ando ainda com o espirito muito absorvido por um grande desgosto e tanto que, no primeiro momento, declinei-o. O amor, porêm, que me merece aquela benemerita agremiação, disse-me depois que não devia recusar-me a prestar-lhe o meu concurso para a obra tão util que ela está realisando e, por isso, com verdadeira imposição sobre mim mesmo, retirei a minha recusa.

A sua conferencia....

—Vou falar nos jornalistas de ontem, muitos dos quais conheci de perto, e a todos admirei. Desejo assim mostrar aos homens novos que hoje tanto honram a imprensa, que temos antepassados muito ilustres na nossa familia jornalistica.

—Falará de..

—Não poderia referir-me demoradamente a cada um deles. Se o pretendesse fazer, acabaria por ficar sem um unico ouvinte, porque os mais animosos teriam fugido espavoridos, antes de eu terminar. Falarei, pois, mais demoradamente de Rodrigues Sampaio, Teixeira de Vasconcelos, Mariano de Carvalho, Emidio Navarro, Antonio Enes, Pinheiro Chagas, Eduardo Coelho e Anselmo de Andrade, e dos outros, muitos deles tambem muito ilustres, indicarei apenas os nomes e os dotes mais caracteristicos.

—Como se trabalhava nos jornais?

—A proposito dos gigantes a quem me irei referindo, tentarei dar uma ideia dos seus metodos de trabalho e do grupo dos seus auxiliares e cooperadores mais dedicados. E, por ultimo, diligenciarei traçar, num quadro muito rapido, a vida das redacções daquela época e da forma como então se compreendia a missão e o «oficio» de jornalista. Metime, como vê, numa empresa muito dificil. A maior dessas dificuldades consiste em repetir o milagre de meter o Rossio na Betesga, porque o assunto é vastissimo e eu sei que o primeiro dever dum conferente é o de não abusar excessivamente da paciencia e amabilidade dos que o vão ouvir.

O incendio de ontem

A proposito do incendio que ontem se deu numa fabrica de «baguettes», da rua do Bemformoso, informam-nos de que os prejuizos causados pela agua não são tão grandes como ao principio se julgavam.

VIDA ACADEMICA

O 5.º ano

do curso dos liceus

e a forma como decorrem

OS EXAMES

nos estabelecimentos de ensino

Julho é o mês dos exames. O sol não distrai o alunosinho cabula, que durante o ano comprometeu o estudo, com excursões aos arredores, quando os professores ou ele faltavam ás aulas, cinema nocturno, e o seu namorico meditado sôbre os romances de Camilo.

Questões de idade e de feitio de raça. De tantas reformas que se fizeram no ensino secundario, nenhuma acertou em melhorar o valor do aluno. Sem olharmos de alto pedagogias profundas, devemos dizer que, quanto a nós, a razão principal do "falhanço" das reformas está em não se considerar a idade do aluno. Principiam o liceu aos 10 anos. Isto é, cêdo demais. Mais dois ou mais três anos não faziam mal nenhum. Aliviarama tarefa educativa dos professsores e deram ao aluno uma teição mais seria, nos estudos, com a sua parcela de responsabilidade.

O ensino que se está fazendo dirige-se exclusivamente á memoria. A inteligencia pouco intervem. Constata-se quasi sempre isto: aos alunos que têm tendencias para as letras, repugna-lhes as sciencias positivas—e vice-versa. Não seria possivel dividi-las antes do quinto ano?

Tornar certas disciplinas mais racionais e inteligiveis? Numa palavra: praticas? Exemplo: a de português, onde os "Luziadas" se abrem com tedio, e a de historia, onde só ha reis e capitães, que nascem e morrem, em tal dia de tal mês e de tal ano.

* * *

E' uma aula do Liceu Passos Manuel. São cinco os examinadores. Mapas pelas paredes. Rapaziada que assiste e comenta em "calão„ o que se passa.

A meza de exame, quinto ano, não tem, felizmente, ar de tribunal. Os bigodes do professor Lopes de Oliveira são simpaticos. O sr. José Branco interroga com cuidado e ajuda. O sr. Custodio Valente, na fisica, detem-se sobre optica, reflectindo sempre alguma coisa, que o examinado, com o nervosismo natural do momento, sabe mas não diz.

Primeiro aluno. Rapazinho de poucos anos. Pouco preocupado, mas mal seguro em fisica. O dr. Valente, com o caderno que ele fez sobre a materia, durante o ano, pregunta, mas nem sempre é bem sucedido. Devepassar: nós, aprova-lo-iamos. Caso curioso. Quando o mesmo aluno é submetido pelo dr. Branco a um cerrado interrogatorio sobre zoologia, botanica, minerologia, responde sempre. No entanto, estas materias, como a de fisica, estão subordinadas ás sciencias naturais. São da mesma familia. Dantes estudavam-se até sob a égide dum unico professor. Tendencia especial do aluno? O caso é que o examinado, fazendo um uso excelente da memoria, designa tudo pelos seus nomes proprios, e sai-se brilhantemente.

Passa á historia. O sr. dr. Lopes de Oliveira escolhe como ponto as invazões francesas. Tem um processo de exame curioso. Fala, explica. Aqui e ali corta com uma pregunta. E' preciso confessar que o aluno tem lacunas graves de historia patria, que não se comprendem.

Uma delas:

—Qual foi o general que comandou a segunda invasão?

—...

Outra:

—Onde foi travada a batalha que derrotou Massena?

—...

Segundo aluno. E' um externo. Tipo do povo, vermelhusco e um pouco canhestro dentro dumas calças "mahjong". E' mais apertado. O sr. dr. Valente põe lentes na materia. Graficos no quadro. Desenhos de optica. Exame satisfatorio e um pouco mais demorado. Chega a vez ao dr. Branco. Preguntas rapidas. O rapaz fraqueja. Ignorancia total em certos aspectos da zoologia. Sente-se que lhe perguntam o que nunca estudou. Deslocado, fez-se mais vermelho. O professor, porém, quasi lhe insinua as respostas, mas nem assim.

Nas carteiras, os alunos que assistem, entre eles muitas meninas faladoras e ridentes, seguem desatentos os exames. O presidente da meza toca, como na Camara dos Deputados, a campainha. Quando lhes chegar a vez, é possivel, como sucedeu hoje, que não respondam ao que o professor tinha perguntado antes.

Cuidado, rapazes,
Ha mestres que de tudo são capazes...

Parque Automovel Militar

Uma comissão de mestres e operarios das oficinas do Parque Automovel Militar de Belem, que se encontram sem trabalho, por motivo do encerramento daquelas oficinas, ha quasi 30 dias, foi hoje recebida pelo sr. ministro da Guerra, tendo apresentado uma petição. O sr. coronel Morais Sarmento tomou conhecimento da seguinte proposta, por ser vantajosa para o Estado e para os operarios:

«Laboração das oficinas á responsabilidade do pessoal, tomando este o encargo de angariar trabalho e com participação do Estado nos lucros adquiridos e fiscalisados por uma delegação que o ministro nomeara.»

O assunto está sendo estudado por entidades nomeadas pelo sr. ministro, esperando os interessados uma solução que venha pôr termo á péssima situação dos desempregados.

Caridade

Uma pobre senhora, com 78 anos de idade, que, noutros tempos, viveu desafogadamente, encontra-se na maior miseria—muitos dias sem pão e quasi sempre sem quarto.

Apelamos para as pessoas compassivas. Na administração do *Diario de Lisboa* aceitam-se quaisquer donativos.

Associação do Registo Civil

Reuniram-se, em 3 do corrente, os corpos gerentes desta Associação que trataram de varios assuntos de interesse colectivo e aprovaram por unanimidade a seguinte moção:

«Os corpos gerentes da Associação do Registo Civil, em sua reunião de 3 do corrente, afirmando a maior consideração pela alta personalidade moral e intelectual do ilustre professor da Faculdade de Direito de Lisboa, sr. dr. Albino Vieira da Rocha, declaram que a conferencia que s. ex.ª devia realisar na sua séde, no dia 3 de Junho ultimo, sobre a intangibilidade da «Lei do Registo Civil», não chegou a efectuar-se por um lamentavel erro de informação, de que a autoridade a não permitiria».

Governador militar

No rapido da manhã, seguiu hoje para Santarem, onde vai em visita á guarnição militar daquela cidade, o sr. general Domingos de Oliveira, governador militar de Lisboa.

Pelos teatros

Companhia Eva Stachino

Pela Inspecção Geral dos Teatros, unico organismo com competencia para julgar questões teatrais, foi passada a seguinte certidão:

«Alberto de Mira Mendes, chefe do Gabinete de Sua Excelencia o ministro do Interior, servindo de Inspector Geral dos Teatros, nos termos do decreto catorze mil seiscentos e trinta e oito, de vinte e oito de Novembro de mil novecentos e vinte sete; Certifico que o despacho exarado na carta-aviso do «terminus» de espectaculos, no Salão Foz, da Companhia Eva Stachino, é o seguinte:

«Concordo com o exposto, pois que a Empreza não tem contracto firmado, como a lei determina e é obrigação expressa e especial da empreza exploradora do Foz. Havia um contracto que caducou, sem direito a prorrogação, em seis de Maio. Quere a Empresa, que esta procedendo a nova montagem, que Eva Stachino ali fique até vesperas dessa montagem, o que não é logico, porquanto estando ela á percentagem e recebendo dia a dia, ninguem a póde obrigar a trabalhar mais, visto ter cumprido a lei. Vossa Excelencia resolverá. Lisboa, 25 de Junho de 1928. (a) *Ruben Esaguy*, chefe de secção. —Concordo. Lisboa, 26 de Junho de 19 8. (a) *Alberto de Mi a Mendes*».

«O Palacio da Loucura»

E' no sabado que, em festa da ilustre artista Berta de Bivar, se realiza a «première» da peça «O Palacio da Loucura», de Sanchez Mejia, o afamado matador de touros, que vem a Lisboa expressamente assistir á representação da sua primeira obra teatral.

A distribuição de «O Palacio da Loucura», é a seguinte:

«A rainha», Berta de Bivar; «Soror Ursula», Maria Isabel; «Soror Vitoria», Rosa Cerca; «A marquesa», Elvira Velez; «A duquesa»; Julieta Silva; «Manuel de Castro», Alves da Cunha; «Dr. Balbino», Carlos de Oliveira; «Dr. Carrasco», Calazans; «O capitão», Henrique Pereira; «O bispo», Ribeiro Lopes; «Gonçalves», Luis Pinto; «Chefe de serviço», Carlos de Sousa; «Soldado», Joaquim Pacheco.

Luiza Satanela

O Teatro Avenida veste ámanhã de galas para honrar e homenagear a ilustre actriz Luiza Satanela, interprete notabilissima da revista «Agua-Pé». De novo esta peça aparece atualisada, representando-se ámanhã, excepcionalmente, o dialogo «As Actrizes», interpretado pela festejada e pela eminente artista Amelia Rey Colaço. Tambem se estreiam três numeros novos.

Atrás do repositeiro

A direcção da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, de que é presidente o sr. Felix Bermudes, autor da revista «Meia Noite», publicou uma nota a proposito do incidente do Foz, manifestando á empreza Artur Emauz a sua estima e solidariedade.

—Entre os artistas que chegam no sabado, no «Croix», vindos do Brasil, figura o actor-comico Ricardo Santos Carvalho.

—Chegou a Lisboa o escritor portuense Ascenção Barbosa, co-autor da revista «Vinho do Porto», que brevemente se representará no Apolo.

—Hoje e amanhã não ha espectaculo no Teatro da Trindade, para se efectuar depois de amanhã a recita de Nascimento Fernandes, com a comedia «A Boa Estrela» e a «prémière» da revista «Cravos de Papel».

—Além dos artistas portugueses cujos nomes temos publicado, interpretarão no Foz a «Meia Noite» na sua nova montagem a «vedette» espanhola Sotileza, a dançarina polaca Jurandowa e o estilista argentino Juan Eguilez.

— Está em Lisboa, chegado ha dias com a sua «partenaire», uma artista portuguesa, o dançarino-cançonetista francez Georges Botgen, regressado do Rio de Janeiro e ex-director e emprezario das companhias brazileiras, «Tró-ló-ló», «Tangará» e «Ra-Ta-Plan».

—Todas as noites os numeros elegantes e populares da revista «Mangerico», no Eden-Teatro, são aplaudidissimos pela enorme concorrencia de publico.

—A companhia Adelina-Aura Abranches-Maria Matos, além da peça com que vai estrear-se no Politeama, «O homem que se arranjou», de Ramada Curto, representará tambem esta temporada, a nova comedia de Aura Abranches, «Três cães a um osso» e uma farça de João Bastos e Felix Bermudes.

—A actual temporada da companhia Hortense Luz, no Teatro Maria Vitoria, termina no dia 15 do corrente. A seguir ensaiar-se-ha uma revista que subirá á scena em Agosto.

METODO DE FRANCÊS OU INGLÊS A B
Em 8 lições Nas livrarias

Rua do Crucifixo, 8, 2.º—Telef. C. 605—LISBOA
DIARIO DE LISBOA
Prova-las é preferi-las

CARTAZ

TEATROS

Avenida — A s 21,45 — «Agua-pé».
Eden—20,45 e 22,45—«Mangerico».
Maria Victoria—A's 9,45—«A Tia Carolina».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz—A's 21,15.
Tivoli—A's 21.
Odeon—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 as 23.
Cinema Condes—A's 21,30.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A s 20,30.
Campo de Cinema—A's 21.

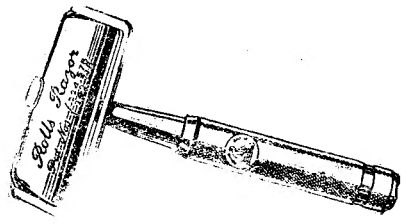
TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
A's 21,45
Completa hoje **347** representações
Agua-pé

LAMPADAS FILIPS
comprem no deposito
RUA DO CRUCIFIXO, 132
LISBOA

PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas

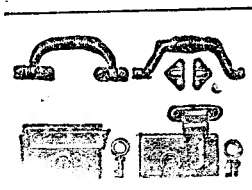
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

Nova Escola Automobilista Portugueza
SÉDE CENTRAL EM LISBOA: R. do Carmo, 35-2.º
Cursos para condutores de automoveis amadores e chauffeurs profissionaes
Curso teorico-pratico (incluindo exame), 170$00; curso especial completo (incluindo exame), 250$00.
Pagamentos em prestações de: 50$00 ao matricular-se e as restantes semanas de: 40$00.
Cursos especiaes com cartas garantidas Esc. 800$00

Rolls Razor


Ocasião unica de comprar uma navalha de segurança **Rolls** a um preço reduzido
Para efeitos de reclame até 31 de Agosto o preço será **160$00**
A' venda nas seguintes casas:
Camisaria "AO CARNAVAL DE VENEZA", R. Aurea, 107
Alfaiates LOURENÇO & SANTOS Ltd., R. 1.º Dezembro, 143
Cutelaria POLICARPO Ltd., R. S. Nicolau, 25
PARIS-CHIADO, R. Garrett

Dr.ª Adelaide Cabette
Doenças uterinas. Consultas ás 14. Praça dos Restauradores, 13, 2.º—Tel. N. 357.


Fechaduras para pastas e para malas de couros, feichos para malas de viagem e varios acessorios.
Vendem-se na
R. Eugenio Santos, 16, 1.º

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

D. Margarida de Castelo Branco (Pombeiro), D. Margarida de Castro (Rezende), D. Paulina Liebermaister de Noronha, D. Julia Pereira Peixoto Taveira, D. Alda de Sampaio d'Orey, D. Maria José Simões de Almeida Margiochi, D. Maria Alexandrina Leite de Bessa, D. Lucinda de Wandschneider de Mesquita, D. Maria do Ceu da Graça de Mascarenhas e Menezes Garcia, D. Julieta Clarisse de Araujo

E os srs.:

D. Pedro de Melo Assis Mascarenhas, D. Carlos do Carmo Zarco da Camara (Ribeira Grande), Luis de Assis Teixeira de Magalhães e Menezes (Felgueiras), Eduardo Ferreira Pinto Basto, Salvador Maria de Saldanha da Gama de Cabedo e Vasconcelos (Zambujal) e Francisco de Lancastre de Almeida Garrett.

Caridade

Em Carcavelos

E' nos dois primeiros domingos de Agosto que se realiza na quinta da Alagoa, em Carcavelos, residencia da sr.ª D. Eugenia Braamcamp de Melo da Camara e do sr. D. Vasco de Figueiredo Cabral da Camara (Belmonte) uma quermesse, cujo produto se destina a favor da Casa de Trabalho desta vila, levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa sociedade.

Pontos de reunião

No Nacional

Está despertando grande interesse a recita, que no sabado proximo se realiza neste teatro, em festa artistica da distinta artista empresaria Berta de Bivar, na qual subira pela primeira vez á scena a peça espanhola «Palacio da Loucura», de Sanches Mejia, tradução do nosso collega de redacção Alvaro de Andrade, na qual a homenageada tera ocasião de mais uma vez pôr em evidencia os meritos artisticos.

No São Luís Cine

A pelicula «Mata-Hari», que está dando as ultimas exibições continua atraindo a este cine, hoje o salão preferido pela nossa primeira sociedade e corpo diplomatico estrangeiro, para os seus pontos de reunião quotidianos.

No Variedades

Continuam com toda actividade os ensaios da revista «Carapinhada», com que se estreia no teatro Variedades, do Parque Mayer, a nova companhia Eva Stachino, da qual fazem parte varios artistas portuguesas. entre os quais figura o actor Carlos Leal.

Casamentos

Na capela de Nossa Senhora da Conceição, no Porto, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Eliza Soares Pereira Pinto dos Santos, filha da sr. D. Palmira Soares Pereira Pinto dos Santos e do sr. Americo Pinto dos Santos, com o sr. Carlos Mergulhão Roque, filho da sr.ª D. Beatriz Mergulhão Roque e do sr. Luis Roque, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Heroina Santana Braga Correia de Faria e D. Ilda Dias do Amaral Mesquita, e de padrinhos os srs. João Correia Faria e o advogado em Lisboa dr. Carlos de Sá e Serpa, condiscipulo do noivo, que se fez representar pelo sr. Alfredo Quaresma Junior.

Findo o acto religioso, foi servido na residencia dos pais da noiva um fino lanche.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Realizou-se no dia 30 de Junho o casamento da sr.ª D. Laura Jorge da Silva, com o sr. Vasco Gillot Marinho, proprietario e funcionario superior da Assistencia Publica de Lisboa. Serviram de padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Clara Soares e o sr. José da Purificação de Sousa, empregado superior do Banco Burnay e, por parte do noivo, a sr.ª D. Elisa dos Santos Guedes e o sr. dr. José Pais de Vasconcelos Abranches, ex-provedor da Assistencia Publica e ex-governador civil do distrito de Portalegre.

Findo o acto, foi servido, em casa dos noivos, um copo de agua, ao qual assistiram os padrinhos e mais pessoas intimas dos noivos.

Nà «corbeille» viam-se prendas de fino gosto.

—Na paroquial igreja de Bemfica, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Amelia da Silva Pereira, filha da sr.ª D. Maria Emilia da Silva Pereira e do actor Francisco Teixeira da Silva Pereira, ja falecido, com o sr. José Ruano, filho da sr. D. Inês Ciruelvo Ruano e do sr. José Ruano, tendo servido de madrinhas a mãe da noiva e a irmã do noivo sr.ª D. Conceição Ruano Grandela, e de padrinhos os srs. Eduardo Grandela e Luiz de Almeida Grandela, sendo o acto celebrado pelo reverendo prior da freguezia, que no fim da missa fez uma brilhante alocução.

Terminada a cerimonia religiosa, foi servido na elegante residencia da mãe da noiva, um finissimo lanche, partindo os noivos para a Foz de Arouce, onde foram passar a lua de mel, seguindo daí para Coimbra, Luzo e Bussaco.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Veraneios elegantes

CURIA, 2 de Julho.—Meu caro amigo.—A Curia, está muito animada, encontrando-se por ca ja grande numero de aquistas fazendo uso dessas miraculosas aguas, dos quais eu sou um deles, e das quais tenho tirado optimo resultado. Então quando da você uma saltada por ca? olhe que este ano tem muito que fazer, e em que se entreter.

O Palace continua sendo o ponto de reunião da nossa primeira sociedade que aqui se encontra, tendo-se ontem inaugurado a nova sala de jantar, fazendo-se ouvir um sexteto sob a direcção do maestro Urceira, que durante o jantar executou um primoroso programa de concerto.

Um dos assuntos predominantes de cavaco é a inauguração da capela, que o importante industrial sr. Alexandre de Almeida mandou construir junto do Palace, a qual se realizará ainda este mês, havendo por essa ocasião varios divertimentos entre os quais figura uma festa automobilista. Até breve.—Eduardo.

Em viagem

Os srs. Condes de Mendia e seus filhos, partiram para a Quinta do Candieira, nos Olivais.

—Para Madrid, parte brevemente o sr. Botelho de Andrade.

—Partiu de Parede para Vizeu, o sr. Joaquim de Saldanha.

—Para a sua casa de Serrazim, partiu de Braga, o sr. Gaspar de Azevedo.

—De Cabanas, partiu para Ferreira do Zezere, o sr. Alexandre Correia de Lemos.

Doentes

Na Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade foram operados os seguintes enfermos: a sr.ª D. Julia Alga de Abreu Almeida Pinto de Araujo, pelo dr. Vasco Palmeirim, e o sr. Francisco da Silva Coimbra, pelo dr. Artur Furtado, sendo o seu estado muito satisfatorio.

Saíram do mesmo hospital, ja restabelecidos, D. Elisa da Conceição Cunha Leitão, D. Maria dos Anjos, José Simões Crespo e Artur Jorge Teixeira.

Grande Hotel d'Italia
Monf'Estoril
Novas instalações para Cabeleireiro de Senhoras

PHOTOGRAPHIA BRASIL
Os mais modernos trabalhos em retratos d'arte.
Molduras para todos os formatos
R. da Escola Politecnica, 141

ADUBOS SAPEC
SAPEC COMMERCIAL Ltd.
R. dos Fanqueiros, 121, 1.º—LISBOA
Teleg. "SAPEC" Telef. C. 2518-3301-3302

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA
Largo D. Estefania, 6, 1.º Telefone N. 3435
CORPO CLINICO — DOUTORES
A. de Almeida Rocha — Clinica geral — ás 14 horas.
Antonio de Carvalho — Doenças da pele e sifilis — ás 18 horas.
Eufrezinda Teixeira — Doenças das senhoras — 3.as, 5.as e sabados ás 13 horas.
Carlos Guerra — Clinica medica. Doenças do coração e pulmões — ás 12 horas.
Domingos Dias — Doenças da boca e dentes. Protese. Doenças tropicais — ás 9 h.
Fernando Waddington — Raios X. Electricidade medica.
Heitor da Fonseca — Clinica medica. Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 13 horas.
João Valente — Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — ás 16 horas.
J. Pais de Larangeira — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 horas.
José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, gimnastica e massagem medica — ás 11 horas.
Lopes d'Andrade — Doenças dos olhos — ás 16 horas.
Pedro Roberto Chaves — Analises clinicas.
Teodoromiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — ás 16 horas.

TEATRO NACIONAL
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
Sabado, 7 de julho A's 21,30
Festa da ilustre artista BERTA DE BIVAR
O Palacio da Loucura

Teatro Maria Vitoria
TELEFONE N. 3644
COMPANHIA HORTENSE LUZ
HOJE A's 21,45
A TIA CAROLINA

Teatro da Trindade
Comp. Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro
SEXTA-FEIRA:
Recita de homenagem a Nascimento Fernandes
«A Boa Estrela» e «Cravos de Papel»

Administração Geral dos Serviços Hidraulicos
Repartição dos Serviços Electricos

Editos

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do artigo 33.º do Regulamento para concessão e estabelecimento das instalações electricas de interesse publico, aprovado por decreto de 5 de Janeiro de 1928, estará patente na Repartição dos Serviços Electricos da Administração Geral dos Serviços Electricos sita na Rua de S. Mamede (ao Caldas), 71, em todos os dias uteis das onze ás dezessete horas e pelo prazo de quinze dias a contar da publicação destes editos no "Diario do Governo", o projecto apresentado pela Camara Municipal de Amarante, para estabelecimento e exploração da ampliação da Central Hidro-Electrica no Rio Olo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto, deverão ser presentes na referida Repartição dentro do citado prazo.

Lisboa, 1 de Junho de 1928.

O Engenheiro Chefe da Repartição
(a) *Vasco Taborda Ferreira*

ANUNCIO

Pelo juizo de Direito da 1.ª Vara civel de Lisboa e cartorio do escrivão do 4.º Oficio, corre seus termos um processo de justificação avulsa, em que são justificantes: José Cristino da Silva ou José Agostinho da Silva, Domingos Cristino da Silva, solteiros, maiores e Adriano Cristino da Silva, casado, os quais pretendem habilitar-se como unicos herdeiros de seu irmão, Manuel da Silva Correia de Melo, tambem conhecido só por Manuel da Silva Correia, falecido em 1 de Janeiro deste ano, no estado de solteiro, sem testamento e sem descendentes ou ascendentes vivos, domiciliado que foi em Lisboa na rua Vitor Bastos, letras J C B. E pelo presente correm editos de 30 dias, a contar da publicação do 2.º anuncio citando os interessados incertos que se julguem com direito a impugnar a pretendida habilitação, para o fazerem dentro do praso legal, findo o dos editos, sob pena de revelia.

Lisboa, 15 de Junho de 1928.

Verifiquei
O Juiz da 1.ª Vara civel
Antonio Dias

O escrivão
Bento J. de Freitas F. Guimarães

Dr. Arnaldo Brazão
Advogado Consultas das 10 ás 12
Praça dos Restauradores, 13, 2.º Tel. N. 357

Chapelaria Garcez
Chegaram as ultimas novidades em chapeus de palha para homem e bonets tipo Sport
50—Rua da Palma—52

ESTRANGEIRO

DR. EVARISTO FRANCO
Especialisado em Paris
Estomago, Intestinos e Figado
Rua Garrett, 80, 1.º
DAS 4 AS 7

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

A hora da aviação

ROMA, 4

Os aviadores major Delprete e capitão Ferrarin, a bordo do monoplano «S. 64», no qual bateram o «récord» mundial de duração de vôo, partiram ontem, ás 19 e 50 do aerodromo de Montechio para tentar bater o «récord» mundial de distancia em linha recta, aproando ao estreito de Gibraltar, para num vôo transatlantico atingirem a costa do Brasil, a 7.500 quilometros de distancia, num vôo sem escala.

Espera-se que encontrando favoraveis condições atmosferica os aviadores alcancem a costa americana nas primeiras horas da manhã. — (L.)

NOVA YORK, 4

O francês Dullfus ganhou a Taça «Gordon Bennett», para balões, que percorreu 475 milhas. — (L.)

O aviador italiano Sabelli parte hoje para a sua tentativa de travessia do Atlantico, de Nova York a Roma. — (L.)

CASABLANCA, 4

O avião italiano pilotado por Ferrarin e Delprete passou hoje sôbre este porto, em direcção ao Brasil. — (L.)

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 4

Os jornais, noticiando a partida do dr. Afonso Lopes Vieira para Lisboa, recordam o entusiasmo com que o notavel poeta e escritor foi acolhido pelos intelectuais brasileiros e pelos seus compatriotas aqui residentes, apontando as homenagens áquele grande das letras de Portugal como uma eloquente manifestação da fraternidade luso-brasileira. — (A.)

POLICLINICA DO CONDE BARÃO
Largo do Conde Barão, 12, 2.º
Telef. Central 1902

Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias—A's 11,5 horas—Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta—A's 2 horas—Dr. João Valente.
Cirurgia geral—Operações e doenças das senhoras—A's 2 1|2 horas—Dr. Santos Paiva.
Clinica geral—A's 3 horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.
Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
Doenças das creanças e orthopedia—A 2 horas—Dr. Antonio de Menezes.
Doenças do estomago e intestinos— A' 1 hora—Dr. Cascão de Anciães
Medicina geral—A's 2 horas—Dr. Castelo Branco Saraiva.
Doenças de boca e dentes—A's 11 horas—Dr. Marques Manaças.
Raios X e Raios Ultra-violetas
Analises clinicas e vacinas

Pianos "ADOLF LEHMANN"
Bons em som e acabamento.
VANTAJOSOS EM PREÇO
Dep. Ex. Olavo Cruz, Ltd.ª
L. Trindade Coelho, 6—(Antigo S. Roque)

Rigor da Moda
Grande Alfaiataria
Fatos já feitos desde 200$00
Sobretudos, ultima moda 190$00
ACEITAM-SE FATOS A FEITIO
18, Rua de S. Nicolau, 20
Esquina da R. dos Douradores

O «LANDRU» PROVENÇAL

MARSELHA tem o seu «Landru»

e um "Landru„ que é Rey

Marselha já tem tambem o seu Landru—o Landru provençal—e um Landru que, além de tudo, se chama Rey (estas coisas são importantissimas em França). "O nosso Landru", dizem os marselheses com orgulho.

Este Rey, ou Prat, ou é um plagiario de Landru ou então temos, mais uma vez, a confirmação de que os "bons espiritos„ se encontram.

Não sendo, nenhum deles, precisamente Apolos de Belveder, antes sendo dois autenticos estafermos, davam-se manhas de gatos cariciosos para conquistarem solteironas mais ou menos casadoiras, pela intervenção de agencias matrimoniais ou pela acção directa.

Após a atracção pessoal, vinha a subtração das posses e, por fim—e mau fim—a icineração.

Quando as vitimas não terminavam as suas fantasias amorosas feitas em torresmos, eram enterradas mais ou menos vivas, como os fakires orientais.

Mas, como tudo se descobre tarde ou cedo, descobriram-se os crimes de Rey, como já se tinham descoberto os de Landru, e rolará no cadafalso a cabeça de Rey—mais uma cabeça de rei a rolar em França — como rolou a de Landru.

A este Rey, ou Prat, salvam-no apenas as circunstancias em que foi preso—apesar de ainda não estar identificado.

O auctor de tantos crimes—se é que foi ele o auctor de todos—foi preso quando ia entregar á sua mulher legitima todo o dinheiro que possuia, reservando para ele uma pistola com que vingaria, na sua pessoa, todas as suas vitimas.

* * *

As vitimas femininas de Pierre Rey parecem aumentadas com outras do sexo forte. Declarou Rey ter comprado o automovel que possuia, em Alger, a Madame Miras, com quem vivia maritalmente e da qual tinha quatro filhos.

Ora este automovel pertencia a um "chauffeur„ cujo corpo foi encontrado carbonisado na floresta de Bel-Abbés.

Seria obra de Rey esta nova carbonisação?

* * *

"Sou um homem perdido; matem-me que bem o mereço; estou farto de lutar.„

Esta frase de Rey, ao ser preso, foi acompanhada de lagrimas que ele enxugou, em três lenços bordados, respectivamente com iniciais diferentes: "E. B„, "M. B.„ e "C. B.„ Estas tocantes e horriveis recordações de três vitimas do Landru provençal estavam numa mala que continha ainda dois livros de cheques, cinco aneis de mulher e um colar.

Esta foi toda a sua confissão, porque outra recusou-se a fazer.

* * *

A identificação de Prat ou Rey torna-se cada vez mais dificil. A policia de Montpellier telegrafou á de Marselha para reconhecer na fotografia do preso um tal Joseph Rieu, que nasceu no ano de 1867, em Avignon.

A policia de Alger identificou-o como sendo Pierre Rey, e a de Orthay afirma que Pierre Rey morreu em 1926, no hospital de Saint-André.

Em que ficamos? Morreu ou está vivo? Nasceu em Aviguon... ou nunca existiu?!...

Deposito da finissima cerveja ESTRELA
CANECA DE CERVEJA 1$00 — Autentico café do Brazil, chavena $60
ESPECIALIDADE EM BIFES, com pão, vinho ou caneca de cerveja 6$50
LEITARIA GLOBO
R dos Condes, 29 a 35 **ABERTA TODA A NOITE**

CARPETES E TAPETES
A nossa exposição é a mais importante e completa que se tem feito em Portugal
Todos os generos, todos os tamanhos, todos os preços
Não vos fieis em falsos réclames, porque os nossos tapetes são os mais duraveis e os mais baratos do mercado
OLIVEIRA & PINTO
168-170—RUA DA PRATA—172, loja e 1.º andar
Armazens: 75-77, Rua dos Douradores, 79-81
Telefone: C. 1778

GRAHAM-PAIGE
UNICO AUTOMOVEL AMERICANO com 4 velocidades
3.ª e 4.ª silenciosas.—5 Modêlos de Chassis de 6 e 8 cilindros
A REVELAÇÃO DE 1928
Unico representante: J. COELHO PACHECO
21—AVENIDA DA LIBERDADE—21
Brevemente novo Stand—RUA BRAAMCAMP, 90—94

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

O «Italia»

BAIA DO REI, 4

O grupo de naufragos do dirigivel «Italia», chefiado pelo tenente Vigliere, encontra-se actualmente a 14 milhas a leste da ilha Foyn, e o navio russo cortagêlo «Krassine» a 55 milhas de distancia.

O hidro-avião italiano «Marina» realizou novas explorações em pesquiza de Amundsen e Guilbaud, sem resultado.

Continuam faltando noticias do aviador russo Baboukine.

Dois aviadores suecos tentaram ontem atingir o grupo do tenente Vigliere, mas fôram obrigados a retroceder, em consequencia da neblina.

O navio «Hobby» encontra-se perto da ilha do Urso, prosseguindo nas suas pesquizas do hidro-avião francês, que alguns pescadores afirmaram ter avistado naquelas paragens a 18 de Junho.

Desmentem-se as noticias ácêrca do encontro de Amundsen. — (L.)

Da Inglaterra

LONDRES, 4

Lord Inchcape, que ofereceu ao Estado a soma de 500.000 libras para a redução da divida nacional, em memoria de sua filha Elsie, desembarcou com 22 anos em Bombaim sem o menor recurso, e antes de atingir os 40 anos era o principal comerciante da India e membro do conselho do Vice-Rei.

Durante a guerra realizou uma fortuna de 35 milhões esterlinos com a construção de navios mercantes para substituir os torpedeados pelos submarinos alemães.

As 500.000 libras depositadas a juros composto produzirão no fim de 50 anos um total de 5.733.700 libras esterlinas. — (L.)

Da Grecia

ATENAS, 4

O novo ministerio, presidido pelo sr. Venizelos, tomou posse ás 11 horas.

A pasta dos Negocios Estrangeiros foi confiada ao sr. Alexander Carpanos; a da Marinha, ao sr. Pericles Arigiropoulo, e a das Finanças, ao sr. Maris. — (L.)

POLICLINICA DO ROCIO
L. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 3747
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI—Cirurgia das senhoras e partos—14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

Dr. Armando Narciso
MEDICINA, TUBERCULOSE e SIFILIS
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 5756 N.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º as 15 horas—Telefone 5205 N.

Pianos Hofmann
Custodio Cardoso Pereira & C.ª
9, R. DO CARMO, 13
Tel. C. 1518

ULTIMAS NOTICIAS

ALCANTARA
Advogado Notario
Portugal da Silva
R. de Alcantara, 6. 1.º
Telef. Belem 273

Ao alto

O ESCALADOR

Nestor Lopes

está vivo

e continua subindo...

Nestor Lopes, o arrojado escalador português que subiu ás mais altas torres de todo Portugal, foi correr a aventura dos seus feitos para o estrangeiro, onde depressa se conseguiu destacar de todos os audazes da sua especialidade.

Em Espanha, especialmente, conquistou Nestor Lopes uma popularidade invejavel, escalando as mais monumentais catedrais e estando para casar em Barcelona quando, tendo ido reproduzir as suas façanhas a Paris, chegou á capital da Catalunha a noticia da morte do nosso valente patricio, noticia que causou o consequente desgosto da sua noiva e amigos admiradores.

Ha poucos dias, porém, teve a inconsolavel noiva, e os não menos inconsolaveis amigos, a alegre e inesperada surpreza do regresso de Nestor Lopes, não só são e salvo, como pronto a renovar as suas escaladas magnificas.

E o homem-môsca, como por aí lhe chamam, voltou a constituir a actualidade catalã, onde, no passado domingo, trepou ao altissimo predio que tem o n.º 9, na Praça de Catalunha, á esquina da "rambla" do mesmo nome.

A presenciar o espectaculo, emocionante e gratuito, correu uma avalanche de gente que passaria de trinta mil almas e que, pacientemente, sofreu os horrores do sol tropical.

O escalador português, vestido de soldado Flit (blusa vermelha e calça branca), começou a sua ascenção ás 12, em ponto, sendo saudado, com uma calorosasalva de palmas, pelo bom publico que correu a presenciar o acrobatico exercicio.

Quando Nestor Lopes se achava á altura do terceiro andar da casa escalada, e sem que alguem pudesse evita-lo, um joven expontaneo, com uma agilidade pasmosa, subiu, rapidamente, ás mesmas alturas.

Nestor, ao perceber que lhe tinha surgido um competidor que tão velozmente o alcançava, apressou a ascenção, que até então fazia com aparente calma.

O publico começou seguindo a luta, interessadissimo, e não cessando de aplaudir o expontaneo que, com sapatos e fato vulgar, e fumando, tranquilamente, um cigarro, trepava como quem subia as escadas da sua casa.

Uma patrulha da guarda civil e alguns agentes de vigilancia subiram ao telhado da citada casa com objecto de deter o expontaneo; mas este, percebendo a manobra e que o esperava a prisão, ao chegar ao quarto andar saudou o publico colocado de pe sobre a balaustrada de pedra e poude escapar aos seus perseguidores, fugindo pela casa contigua ao Hotel Colombo.

Durante estes momentos, verdadeiramente interessantes, não cessaram as aclamações do publico. Entretanto conseguia Nestor Lopes o objectivo de escalar a cupula monumental e, no final da ascensão, foi ovacionadissimo.

Regosijemo-nos com o facto de se não confirmar a morte do nosso patricio, como se prova pela dificil marathona aérea em que, contra um catalão audaz, subiu "mais alto„ o nome português.

Todos devem lêr
DO CRIME
Chronicas interessantes, do dr. Mario Monteiro.
A' venda em todas as livrarias.

ESTRANGEIROS QUE NOS VISITAM

O jornalista

Michel de Champourcin

fala-nos da independencia

do arquipelago das Filipinas

Os Estados Unidos prometeram a independencia ás Filipinas. As Filipinas aguardam o cumprimento da promessa.

Entretanto, o pitoresco arquipelago malaio que Fernão de Magalhães descobriu ao serviço da Espanha organiza a sua propaganda, conquista a simpatia dos povos latinos pela futura Republica onde a alma espanhola sobrevive ainda, contra todas as tentativas absorpcionistas da dominação norte-americana.

A' Exposição Internacional da Imprensa que se realizou em Colonia, foi como enviado especial duma agencia telegrafica de informação filipina o jornalista Michel de Champourcin, que no regresso á sua Patria escolheu para porto de embarque o de Lisboa, movido pelo desejo espiritual de tomar contacto com os compatriotas de Fernão de Magalhães e de solicitar a nossa simpatia para o futuro arquipelago filipino.

De passagem pela redacção do *Diario de Lisboa*, que quiz ter a amabilidade de visitar, o brilhante jornalista filipino declarou-nos que considera uma gloria para Portugal, ligado como está ao seu país pelos laços fortes do passado, contribuir de algum modo para a formação dum novo Estado, duma nova nação de tipo ocidental, nascida daquele povo malaio que no seculo XVI serviu de ligação entre o Oriente e o Ocidente.

—Ha muitos anos que vimos lutando pela nossa independencia nacional. Independencia completa, absoluta. Queremos restabelecer no nosso arquipelago a republica das Filipinas—a primeira republica criada no Extremo Oriente.

"Por uma lei votada no Congresso norte-americano em 16 de Agosto de 1916, a "Lei Jones„, o govêrno e o povo dos Estados Unidos prometeram solenemente reconhecer a independencia das Filipinas, logo que ali se organise um govêrno estavel. Ora esse govêrno, segundo o proprio testemunho do Presidente Wilson, em mensagem dirigida ao Congresso, encontra-se já organisado no arquipelago das Filipinas.

"Ora, uma vez cumprida a parte que nos compete no "pacto-lei Jones„, pedimos apenas que se cumpra a outra parte, isto é, que o Congresso norte-americano reconheça a independencia imediata e absoluta das Filipinas.

"A esse "desideratum„ da alma nacional opõe-se um grupo de retencionistas norte-americanos que se limitam a defender os seus interesses contra o pacto que o proprio govêrno dos Estados Unidos propôs e impôz aos filipinos.

"E' para as justas e nobres aspirações de independencia do arquipelago malaio que solicitamos o apoio da intelectualidade portuguesa, cuja clarividencia está indissoluvelmente ligada ao pensamento humano.„

NA BOA-HORA

UM HOMEM QUE BATEU NO PAI

foi hoje condenado

Respondeu hoje, em tribunal colectivo, presidido pelo juiz sr. dr. Alfredo Portugal, tendo como vogais os juizes srs. drs. Magalhães de Barros e Francisco de Mendonça, Vergilio Antonio da Silva, de 30 anos, casado, acusado de ter batido em seu pai, Antonio Joaquim, causando-lhe impossibilidade para o trabalho, durante 15 dias.

O réu negou a acusação que lhe era feita.

Foi ouvido o pai do réu.

O presidente do tribunal perguntou ao queixoso se era verdade a acusação feita ao filho.

O agredido baixou a cabeça.

O juiz:

—Falel Isso de responder com a cabeça não me serve.

—Eu estava a brincar com os meus netinhos. O meu filho entrou em casa e começou a embirrar com a mulher por ela não ter a ceia pronta. Como eu lhe observasse que ele não tinha razão para estar a tratar mal a mulher, pegou num banco e deu-me com ele na cara.

O réu levantou-se e exclamou:

—Meu pai mente! Ele estava bebedo, não sabe, portanto, o que diz.

As testemunhas de acusação foram unanimes em afirmar que o réu tinha por costume bater no pai e na mulher.

O dr. Mario Monteiro, que foi nomeado oficiosamente para defender o arguido, conseguiu desfazer a carregada atmosfera que pesava sobre o seu constituinte, pelo que o réu foi condenado numa pena correcional.

ESGRIMA

Realizou-se na S. E. E. a disputa da Taça Pedro de Oliveira, importante prova ás três armas: espada, florete e sabre, com a seguinte classificação: 1.º, tenente Julio Botelho Moniz; 2.º, tenente Miranda da Costa.

«Revista de Artiiharia»

No dia 7, pelas 18 horas, reune-se na sede da «Revista de Artilharia» a assembleia geral do corpo de redacção da mesma revista, para proceder á eleição dos oficiais que devem constituir a comissão executiva durante o ano economico de 1928-1929.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores ——— Telefone Norte 4450
——— Caixa Postal 174 ———

CABELEIREIRO PESSOA
Rua Anchieta, n.º 5, 2.º—Tel. C. 953
Ondulações pelo pessoal a 7$50. Aplicações do verdadeiro Henné Lapost e Oreal. Aplicações em 15 minutos sem ser prejudicial á cliente. Ondulação Permanente Galia, a preços reduzidos.
Brevemente inauguração, no Grande Hotel Italia, no Monte Estoril, dum salão proprio.
Grande sortido de produtos de Beleza do Institut de Beauté, da Place Vendôme, Paris.

Ao pão

A REUNIÃO

dos industriais

de padaria

realizou-se esta tarde

Realizou-se hoje, na Associação Comercial, a reunião magna dos industriais de padaria e de moagem independente. Tratou-se do caso, já tratado pelo nosso jornal, da unificação de tarifas de caminho de ferro para transporte de trigos e farinhas.

Presidiu o sr. dr. Amandio de Campos

O presidente expôz os fins da reunião. Saudou a direcção da Associação Comercial pelos relevantes serviços prestados á classe comercial. Recordou a acção deste organismo na grande questão dos trespasses.

—Eu, por exemplo, sou dirigente de uma sociedade que tem a maior parte do seu capital, cinco mil contos, empatada em trespasses.

Referindo-se ao assunto da convocação:

—O Conselho Superior de Caminhos de Ferro estudou e tenciona apresentar ao sr. ministro do Comercio uma proposta para que sejam alterados os coeficientes de transporte para o trigo e para a farinha. Ora isto, a pôr-se em pratica, traria altissimos inconvenientes para os industriais de padaria, de Lisboa, e de moagem, da provincia.

Falou a seguir o sr. João Soares, presidente da direcção da Associação dos Industriais de Padaria de Lisboa. Saudou a presidencia e a imprensa.

— Fômos, disse, surpreendidos por uma noticia extra-oficial e, segundo a qual, as tarifas ferroviarias iam ser modificadas de maneira bastante melindrosa.

«A panificação não vive exclusivamente de Lisboa. Tem de aproveitar uma selecção de produtos, para que possamos apresentar coisa de geito.

«A moagem tem de reconhecer que não póde viver sem a panificação. Uma e outra têm de estar de acôrdo para poderem caminhar.

«A moagem não póde, por isso, pôr a panificação de parte.

«O meu desejo é o de que saia de aqui uma comissão que se aviste com o ministro do Comercio, pedindo-lhe justiça. Ele tem de ser o fiel da balança, não consentindo que ela se desloque no sentido dos mais poderosos».

Em seguida usou da palavra o sr. Paulino de Jesus:

—O assunto veiu colher-nos de surpresa. Surpresa tanto maior quanto é certo que não pudemos tratá-lo na associação onde estes assuntos deveriam e costumam ser tratados.

«O que se pretende agora estabelecer é precisamente o contrario do que sempre esteve estabelecido. E isto constitue um facto inteiramente anormal, contra o qual não podemos deixar de nos manifestar energicamente».

Odeon
telefone N. 3703
HOJE, ás 21,15 horas
O Tio Milionario
UM FELIZ DIVORCIO
ACTUALIDADES N.º 65
Prog. Metro-Goldwyn-Mayer
Orq. sob a dir. de René Bohet
Amanhã — Matinée